

Velhice roubada

KELVIN MELO • kelvin@adufjrj.org.br

Ainda se refazendo da aprovação da PEC do Fim do Mundo, os professores devem ficar atentos à tramitação da reforma que endurece as regras de aposentadoria. Os prejuízos serão maiores para os que ingressarem no serviço público após a eventual promulgação da Proposta de Emenda Constitucional 287. Mas os atuais servidores também perderão direitos, em graus variados, conforme a idade e a data de ingresso na administração pública.

O professor sindicalizado pode tirar suas dúvidas no plantão jurídico da Adufrj, agendando um horário junto à secretaria do sindicato. O **Boletim da Adufrj** iniciou, na edição anterior, uma apresentação dos principais aspectos da reforma. A seguir, outros pontos que afetarão os docentes. No caso dos atuais, as perdas serão atenuadas por regras de transição.

■ **Mudança na aposentadoria compulsória** — os proventos sofrem redução. Para quem já trabalha na universidade, é importante verificar em qual regra de transição está inserido para avaliar se é melhor se aposentar antes da compulsória. O Jurídico da Adufrj está à disposição para fazer esta avaliação.

■ **Impossibilidade de receber mais de uma pensão por morte** — valerá para todos, atuais e futuros professores, após a aprovação da reforma. Não poderá ser recebida mais de uma pensão deixada pelo mesmo cônjuge ou companheiro, em regimes previdenciários distintos. Inclusive de entes federativos diferentes (servidor da União e do estado, por exemplo) e entre o regime próprio e o regime geral.

■ **Redução do valor da pensão** — também valerá para todos. Será concedida em uma cota familiar de 50% sobre a totalidade dos proventos do servidor aposentado falecido ou do mesmo percentual sobre o valor da aposentadoria a que teria direito, caso não estivesse aposentado ainda, sempre limitada ao teto do INSS. O valor será acrescido de 10% para cada dependente que o servidor deixar, limitado a 100%.

■ **Abono permanência mantido** — também valerá para todos. O professor que completar os requisitos mínimos para aposentadoria poderá receber o abono equivalente à sua contribuição previdenciária até a compulsória, aos 75 anos.



Consuni aprova déficit

> Previsão é de um rombo de R\$ 287 milhões nas contas da UFRJ até o fim de 2017

SILVANA SÁ

silvana@adufRJ.org.br

Em reunião extraordinária, no dia 13, o Conselho Universitário aprovou o orçamento da UFRJ para o ano que vem. A previsão é de um déficit de R\$ 287 milhões. O valor é mais que o dobro do rombo de 2015 (R\$ 121,4 milhões). E equivale a 70% do limite de gastos apresentado pelo governo para a instituição na Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) do ano que vem: R\$ 417 milhões. “É uma ordem de grandeza extremamente elevada”, reconheceu o reitor

Roberto Leher. A Comissão de Desenvolvimento do colegiado apresentou parecer favorável à proposta, aprovada com apenas três votos contrários no plenário do Consuni.

O documento foi criticado por alguns conselheiros. O professor Ericksson Almendra (representante dos ex-alunos no colegiado) pediu que o Consuni trabalhasse com um orçamento real: “Eu nunca vi a universidade gastar mais do que o aprovado na Proposta de Lei Orçamentária Anual. Nós somos um Titanic a caminho de um iceberg. Acho que precisamos discutir como vamos gastar R\$ 417 milhões”.

Os gastos projetados pela reitoria são de R\$ 578 milhões, montante que supera em mais de R\$ 160 milhões a previsão do MEC. As maiores despesas são com limpeza, vigilância e energia elétrica. Só a conta de luz deve ultrapassar a marca de R\$ 60 milhões. “A nosso ver, temos de indicar o que compreendemos como básico para o nosso funcionamento. Mas vamos ter que tomar medidas muito duras para impedir que o valor de energia ultrapasse a previsão, que já é astronômica”, disse o reitor. Uma das possíveis medidas, segundo Leher, seria restringir o horário de funcionamento de alguns prédios e unidades.

Unidos contra a PEC

João Laet



Comunidade da UFRJ saiu do IFCS para o ato

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufRJ.org.br

O Rio de Janeiro não ficou calado diante da aprovação da PEC do Fim do Mundo, no Senado, dia 13. A manifestação fechou a Avenida Rio Branco por mais de uma hora.

A comunidade da UFRJ fez a concentração para o ato em frente ao IFCS. O professor Fernando Santoro, diretor da AduFRJ, lamentou o desfecho da votação: “Agora, temos uma PEC de um governo usurpador que irá legislar sobre os próximos cinco mandatos”.

A manifestação carioca foi encerrada em frente à Assembleia Legislativa e não houve incidentes com a polícia. Cenário bem diferente da capital federal, onde mais de cinquenta estudantes foram presos nos protestos. Segundo o Andes, todos foram liberados na manhã do dia 14.

ASSEMBLEIA

A Assembleia da AduFRJ realizada dia 12, no Instituto de Física, definiu como será a participação dos professores da UFRJ no próximo Congresso do Andes.

Houve avaliação parcial do Caderno de Textos — documento que irá guiar os trabalhos do congresso marcado para Cuiabá (MT), entre 23 e 28 de janeiro. Não foi possível votar todos os temas durante a reunião.

Os delegados ao congresso também foram escolhidos: Carlos Frederico Leão Rocha (pela diretoria da AduFRJ); Silvana Allodi; Eduardo Raupp; Tatiana Rappoport; Mariana Trotta; Renata Flores; Regina Pugliese; Luciano Coutinho; Luciana Boiteux; José Henrique Sanglard; Graça Reis; Elídio Borges; Walcy de Oliveira; Cláudia Piccinini. Serão observadores: Sara Granemann; Cristina Miranda; e Angelica Nakamura.



Samba do Professor

16 dez • sexta • 18h às 22h • Colégio Brasileiro de Altos Estudos • Av. Rui Barbosa, 762